

## EFEITO TRUMP

## Investidores apelam aos EUA

Em documento de 15 páginas, Câmara de comércio Brasil-EUA diz que norte-americanos serão prejudicados com tarifaço

» RAPHAEL PATI

A Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) alertou o governo norte-americano, dos riscos da elevação de tarifas para a sua economia. Em um documento de 15 páginas, enviado, nesta semana, para o escritório de representação comercial da Casa Branca (USTR, na sigla em inglês), destaca o potencial negativo que a imposição de uma nova tarifa contra o Brasil poderia causar para as empresas norte-americanas.

A Amcham destaca que o Brasil foi um dos poucos países do G20 — grupo que reúne as principais economias do mundo — a manter um superavit comercial duradouro com os EUA. Em 2024, o resultado foi positivo para os norte-americanos em US\$ 7,4 bilhões. “Entre 2023 e 2024, o superavit comercial dos EUA com o Brasil registrou o maior aumento entre os principais parceiros dos EUA, avançando 31,9%”, destaca o documento.

Os dados são da própria Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC, na sigla em inglês), que levanta as estatísticas do setor no país. Entre os principais parceiros comerciais dos EUA, apenas a Austrália e o Reino Unido tiveram déficits maiores com o país em relação ao Brasil. A nível de comparação, a Índia e a China, que são citadas frequentemente como países que mais aplicam tarifas de importação para produtos norte-americanos, tiveram superávits de US\$ 45,7 bilhões e US\$ 295,4 bilhões com os EUA em 2024, respectivamente.

A posição oficial da Amcham, que representa mais de 3,5 mil companhias que investem nos dois países, foi enviada

Cadu Gomes/VPR



Enquanto Alckmin negocia com o governo, Amcham expressa preocupação com alterações na balança comercial, hoje superavitária para os EUA

diretamente ao representante de Comércio dos EUA, Jamie Greer, que se reuniu recentemente, de maneira virtual, com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e com o chanceler Mauro Vieira, do Ministério de Relações Exteriores (MRE). Para ambas as partes, as conversas foram positivas e o objetivo do governo brasileiro é chegar a um entendimento com o país norte-americano por meio da negociação, sem utilizar de retaliações.

## Negociações

Ontem, representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e do Itamaraty se reuniram novamente com Greer e sua equipe em videoconferência, desta vez, sem a participação de Alckmin, que acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em viagem a Sorocaba (SP), para a entrega de uma nova frota de ambulâncias pelo Sistema Único de Saúde. O vice-presidente, no entanto,

manifestou-se, no dia anterior, sobre as conversas com os Estados Unidos para reverter o imposto de 25% sobre a importação de aço e alumínio. Para o vice-presidente, a medida é considerada pelo governo brasileiro como “equivocada” e destacou a possibilidade de retaliação neste momento. “Nós entendemos que o caminho não é “olho por olho”. Se fizer olho por olho, vai ficar todo mundo cego. Comércio interior é ganhador”, disse o vice, na ocasião.

Atualmente, o único imposto aprovado pelos EUA que impacta diretamente o Brasil é o de aço e alumínio, que vigora desde o último dia 12. O setor mantém conversas com o governo brasileiro para tentar encontrar uma resolução por vias diplomáticas.

## Cautela

Na avaliação da especialista em Comércio Internacional da BMJ Consultores Associados Mônica Rodriguez, a negociação na

## » Lula promete para terça-feira isenção do IR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, que vai lançar, oficialmente, a proposta para isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil na próxima terça-feira. “Quem ganha até R\$ 5 mil não pagará mais Imposto de Renda nesse país, porque, na verdade, quem paga IR é quem tem desconto na fonte, porque não tem como sonegar. Quem ganha muito, às vezes, nem paga”, disse

mesa é o melhor caminho para evitar que a guerra comercial se intensifique entre os dois países. “O Brasil também deve repensar em até que ponto pode reduzir um pouco as alíquotas que são aplicadas para determinados produtos que vão para os Estados Unidos, que a gente tem esse fluxo comercial com esse país e de que forma pode reduzir aqui para que não seja elevado, nessa envergadura como o Donald Trump está prometendo, para não prejudicar as nossas exportações”, considera.

Caso haja uma retaliação futuramente, a especialista avalia que esse movimento pode fazer com que o Brasil busque outros parceiros. “Pode ser que, enquanto a gente não consegue encontrar um outro parceiro comercial que faça essa aquisição, os preços de alguns dos itens que seriam exportados para os Estados Unidos fiquem mais baixos no Brasil. Sempre vai ter alguma coisa positiva, claro. Mas a ideia é que se possa negociar”, complementa Rodriguez.

## CB.PODER

## “Ensino à distância democratizou a educação”

» MARIA BEATRIZ GIUSTI\*

Desde a pandemia, cursos de graduação à distância tomaram conta do país ao influenciar na democratização do acesso ao ensino superior. É o que explica o presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e membro da Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), Celso Niskier. Em entrevista às jornalistas Sibeles Negromonte e Carmen Souza, no CB.Poder, Niskier discutiu a relevância do ensino à distância, além dos desafios em incorporar a Inteligência Artificial no meio educacional de forma sustentável.

## Qual é o cenário da educação à distância no Brasil?

Eu acredito que o ensino à distância democratizou o ensino superior em muitos lugares, em muitos municípios que não tinham condições de receber uma faculdade presencial tradicional. Isso foi um ponto muito positivo. Hoje, mais da metade dos jovens que estão no ensino superior estudam em modalidade à distância. Existe um novo marco regulatório sendo elaborado pelo Ministério da Educação sobre o EAD e, nós do setor da educação,

tivemos uma participação consultiva, ou seja, podemos opinar sobre as novas regras.

## Como a educação à distância funcionará para cursos mais práticos?

Tudo indica que o MEC vai definir quais são aqueles cursos que poderão ser à distância, quais que terão que ser exclusivamente na modalidade presencial. Mas o que precisamos considerar é que hoje os jovens vivem no ambiente digital, eles estão totalmente imersos nessa realidade virtual. Nós temos que reconhecer isso.

## Existe uma reclamação da categoria professores de que o aumento do ensino à distância também aumenta o número de alunos e, consequentemente, uma piora na aprendizagem. Como o senhor avalia isso?

Eu penso que, filosoficamente, quanto mais próximo o professor estiver dos alunos, melhor. Só que, hoje em dia, a tecnologia permite uma proximidade. O professor pode orientar mais alunos com ferramentas inteligentes e, portanto, nós temos que discutir onde é o ponto de corte. Será que a discussão é só quantitativa ou passa pelas ferramentas, pelos métodos, pela

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



No CB.Poder, Niskier destacou que mais da metade dos jovens no ensino superior estão matriculados no EAD

formação do professor para lidar com o público maior?

## De que forma a Inteligência Artificial, pode ser um aliado e não um problema na educação?

Primeiro, independente da

tecnologia, nós temos que tratar cada aluno de forma individual no seu potencial. A inteligência artificial traz um potencial enorme de personalizar a experiência do aluno. Aqueles que têm mais facilidade de

aprendizagem, aqueles que têm menos, aqueles que têm interesses em outras áreas. Hoje, as ferramentas de aprendizagem adaptativa e os modelos preditivos conseguem dizer para o professor quais as

dificuldades prováveis daquele aluno, para que o educador consiga direcionar o conteúdo para aquelas características. Os professores têm aliados exatamente para evitar que o aluno entregue, por exemplo, tarefas de IA. O professor pode usar as ferramentas, como o próprio chat GPT, para incentivar o pensamento crítico do aluno.

## Quais são os principais desafios do ensino superior privado?

O primeiro é como nós vamos fazer a expansão do ensino superior. Pelos números do Plano Nacional da Educação (PNE), apesar de nós termos crescido e termos mais do que dobrado na última década, o número de jovens no ensino superior ainda é distante da média dos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). Outro desafio importante é a questão da inovação. Nós vemos que com a inteligência artificial e com as novas tecnologias, a educação não pode ficar de fora de toda essa transformação que tem acontecido no mundo, mas tudo isso com uma regulação eficiente.

## \*Estagiárias sob a supervisão de Edla Lula

## CB.AGRO

## Produção de mirtilo ganha espaço no DF

» FERNANDA GHAZALI\*

O Cerrado, conhecido por seu clima quente, tornou-se berço do mirtilo, fruta típica de climas frios. À frente dessa inovação está Leandra Alvarenga, advogada que, ao lado do marido e da irmã,

trocou o universo corporativo pela vida no campo.

A mudança ocorreu após a pandemia, quando Leandra decidiu morar em uma propriedade rural, localizada em Sobradinho (DF). Assim nasceu a Cerrado Blue, uma das primeiras

produções de mirtilo na região, aproximando pessoas da natureza e divulgando os benefícios da fruta, conhecida como “fruto da longevidade”.

“Nós queríamos algo que fizesse as pessoas saírem de casa. Foi quando conhecemos essa fruta, pesquisada há mais de seis anos pela UnB”, conta Leandra. Sem formação agrícola, o trio estudou manejo, empreendedorismo e se especializou na área. Para viabilizar o cultivo no

DF, foi adotado um substrato de palha de arroz em vez do plantio direto no solo. Apesar de não ser considerado orgânico, a plantação não leva agrotóxicos.

Além da fruta in natura, a Cerrado Blue aposta na diversificação: geleias, molhos, chás com efeito ansiolítico, essências e produtos para pele e cabelo. “O mirtilo é extremamente aromático e saboroso, combinando com pratos doces e salgados”, diz Leandra.

Através do programa FDR (Fundo Distrital de Desenvolvimento Rural), a empresa obteve crédito para expandir a produção e construir uma agroindústria. Até o fim do ano, os produtos serão fabricados na propriedade, aumentando a distribuição. Outro passo será a participação na feira internacional Fruit Attraction, levando o mirtilo do Cerrado para o mundo.

O desafio de empreender no agronegócio sem experiência

prévia não impediu o sucesso da Cerrado Blue. Leandra e sua família se reinventaram, buscaram capacitação e contaram com o suporte de instituições como Emater, Sebrae, Senar e o Instituto Federal de Brasília (IFB). “Nós nos colocamos à disposição para aprender algo novo. Procurar ajuda de especialistas, do governo local e estudar; quando você cursa esse caminho, você começa a ter frutos do seu trabalho”, disse a produtora.